

Alice Ferraz*

Tecnologia com humanidade

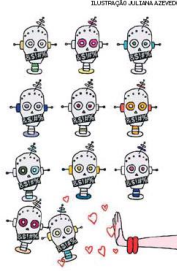
Há anos, trabalho no estudo da comunicação via mídias sociais no desenvolvimento de narrativas que envolvem a transmissão de mensagens de maneira assertiva em plataformas nas quais a história deve ser construída em imagens fixas ou em takes de até 15 segundos. A mudança na comunicação a partir da existência dessas ferramentas é uma revolução no modo como conversamos e interagimos no nosso dia a dia - e também como somos impactados por informações veiculadas muitas vezes em uma única imagem ou frase que pode atingir milhões de pessoas. Entender e respeitar a força e o poder desses novos veículos que estamos todos aprendendo a usar faz parte do estar alinhado com um novo mundo. Em mais uma semana de trabalho, e assistindo ao avanço de fake news e de ataques de extrema violência nessas mídias, vou trazer para nossa conversa semanal as vir-

tudes necessárias em 2020. A justiça é um importante ponto de reflexão para os dias de hoje. Segundo pesquisa recente feita pelo Ibope, mais de 90% dos brasileiros afirmam que deveria haver leis que regulamentem as redes sociais para combater a disseminação de notícias falsas. Além disso, a pesquisa mostra a vontade da população para que as contas que não são de pessoas de verdade, sejam rotuladas como robôs. Um projeto de lei, que já está no Senado, pretende transformar em crime o uso de contas falsas nas redes sociais ou de robôs sem o conhecimento das plataformas. Ok, Alice, mas que isso tem a ver com nossa busca pelas virtudes, assunto proposto para este mês de reflexões? Explico. Em cada notícia falsa disparada ou postada, existe um fator humano que colabora de maneira decisiva para que ela ganhe escala e cause estragos. Algo que explico como "efeito manada", termo usado para descrever o comportamento de indivíduos que reagem

todos da mesma forma quando estão em grupo, mesmo sem análise ou informação suficientes para tomarem determinada decisão. Centenas e até milhares de pessoas, em efeito manada, contribuem para a dispersão das fake news. A informação falsa, distribuída via mídias sociais para grupos de amigos e seguidores, pode vir acompanhada de ataques violentos. Com esses comportamentos, as pessoas deixam de usar a Justiça, uma das mais importantes virtudes humanas. O termo virtude, segundo o dicionário, é a disposição do indivíduo de praticar o bem, são hábitos constantes que regulam nossos atos, ordenam nossas emoções e guiam nossa conduta.

Olhando por esse ângulo, cometer uma injustiça é abrir mão de uma virtude. A própria Justiça. E no mundo atual, em que informações falsas sobre quaisquer assuntos têm o poder de prejudicar a saúde, destruir relações, carreiras e negócios, como deixar só a cargo da lei e tirar nossa própria responsabilidade do que ocorre nas mídias sociais?

Como podemos, enquanto indivíduos, não nos dar conta de que cada notícia falsa e criminoso tem em nossas próprias atitudes sua plataforma de amplificação? Pessoas que compartilham com o efeito manada, mudam



de suas próprias ferramentas, atacam e compartilham histórias falsas e inventadas sem pensar que podem estar cometendo injustiças. "A Justiça só existirá se a fizermos, se existem justos para defendê-la", diz o filósofo francês Émile Chartier (1868-1951). A regra de ouro para se entender de maneira simples o lugar da Justiça é se colocar no lugar do outro. Usar a tecnologia disponível para a comunicação para disse-

minar informações sem comprovação seria um lugar onde nenhum de nós gostaria de estar se essas fake news fossem sobre nós e nossas famílias. Então por que agir diferente quando o assunto é com quem não conhecemos? Mais de 150 empresas se uniram nos Estados Unidos e na Europa na campanha Stop Hate for Profit (pare de dar lucro ao ódio, em tradução livre), em que elas pretendem suspender a publicidade em algumas plataformas de mídia social como protesto pela falta de ação contra o discurso de ódio nessas redes. No Brasil, que possui a audiência mais engajada do mundo em redes sociais, liderando também os rankings de tempo de conexão diária, podemos, com mais consciência e uma busca de mais justiça, mudar o cenário de raiva para o de cuidado, usando outra virtude pouco falada, a prudência. "A ética da responsabilidade, que se preocupa com as consequências das nossas ações", diria Max Weber. Agir e reagir de maneira impulsiva e sem prudência ou bom senso como é costume quando estamos no espaço das mídias sociais leva à injustiça. Individualmente, temos o poder para realizar essa mudança.



Alice Ferraz

Com restrições temporárias impostas viagens, devido ao cenário da pandemia mundial, a tecnologia se torna a maior ferramenta para que o conteúdo de arte e moda das exposições seja acessível ao público. Graças a um movimento de digitalização dos acervos, que se intensificou durante a quarentena, conhecer a coleção de grandes museus internacionais se torna possível com as exposições virtuais. Mesmo quando as viagens voltarem a acontecer e o prazer de visitar pessoalmente for possível, quem poderia realizar visitas a museus no mesmo dia entre Itália, França, Londres e Austrália para não perder nenhuma exposição? O mundo virtual nos apresenta com infinitas e acessíveis possibilidades.

Podemos começar com o trabalho do designer de sapatos Christian Louboutin, em cartaz na mostra *L'Exhibition*, no Palais de la Porte Dorée, em Paris. A mostra abrange o universo de referências de Louboutin e seus processos criativos, além de colocar em destaque alguns dos grandes tesouros do acervo da marca. Programada para ficar aberta ao público para visitas físicas até o dia 3 de janeiro de 2021, a exposição conta com um interessante tour virtual criado especialmente para ela, que nos permite explorar os diferentes temas abordados nas salas e descobrir um pouco mais sobre o universo do shoemaker francês, que cria peças com ares surrealistas. Os visitantes ainda conseguem ouvir



FOTOGRAFIA: MARCO D'AMICO

a voz de Christian Louboutin em algumas salas contando sua história em uma experiência imersiva e tocante. Para quem é apaixonada pelas famosas solas vermelhas, o programa é imperdível.

A visita virtual pelos museus do mundo ultrapassa inclusive os limites de tempo dos eventos físicos. Com a plataforma Google Arts & Culture é possível andar pelos corredores de mostras que foram fechadas há anos, em imagens eternizadas no mundo digital. Um exemplo de exposição de moda que vale a visita é *Visions of Fashion*, de 2016, realizada no icônico Palazzo Pitti de Florença, na Itália. A exposição, agora digitalizada, mescla arte e arquitetura clássicas do palácio florentino com fotografias contemporâneas clicadas pelo estilista Karl Lagerfeld (1933-2019). Da Itália, é possível "voar" para Londres e visitar *The Vulgar: Fashion Redefined*, que esteve aberta entre 2016 e 2017, no Barbican Centre, e também está disponível para visitas virtuais na plataforma do Google, uma mostra que explora como a moda questiona e muitas vezes ultrapassa o limite do bom gosto.

Além do eixo europeu, os amantes de moda podem incluir no roteiro uma visita às exposições do NGV Melbourne. O museu australiano organizou uma série de tours virtuais por suas exposições. Uma delas é *Collecting Comme*, que reúne peças da estilista japonesa Rei Kawakubo para a sua Comme des Garçons. Tecnologia, usada a favor da moda, da arte e da cultura.

MODA

EXPOSIÇÕES GANHAM EXPERIÊNCIA VIRTUAL

Museus disponibilizam experiências e mostras imersivas de seus acervos

RETRATOS DA MODA

Destques da exposição 'L'Exhibition (mist)', de Christian Louboutin

• Designer. Christian Louboutin, no Palais de la Porte Dorée, museu onde ocorre a sua exposição



Sapatos. Modelos da coleção outono/inverno 1992-1993, que fazem parte do acervo da mostra



Nudes collection. Sala dedicada à coleção que celebra os diversos tons de pele

P presscorder